

MICROSCÓPIO

A muita gente causou espanto a súbita e incruenta queda de Mussolini. Poder-se-ia, porém, prever tal coisa? Esvair-se com um simples sopro, dissipar-se como um fantasma noturno ao nascer do sol, o homem que por muitos anos governou absolutamente a Itália e, falando em seu nome, ameaçou céus e terras?

Esta é realmente a lei comum dos despotismos. Podem ser suportados, tolerados, sofridos e amados até, algumas vezes, porque tôdas as perversões são possíveis na alma humana; mas, chegado o momento, caem como fruto podre, juntamente com os vermes que neles se pasciam.

Foi o que se deu na Itália com o fascismo, é o que sucederá provavelmente na Alemanha com o nazismo. Há, contudo, uma diferença profunda entre os dois casos. Foi o fascismo imposto ao povo italiano por um golpe de estado, que só a criminosa cumplicidade da casa reinante fez possível. Estabeleceu-se pela violência e pela férrea organização da violência se manteve. Resumiu-se na subjugação de um povo inteiro por um grupo de aventureiros sem escrúpulos. Bastou, por isto, que os azares da guerra avariassem o aparelho de contenção, para que ruísse todo o sistema.

O nazismo, que é a mais desnaturada das ditaduras, surgiu, pelo contrário, como verdadeiro movimento popular. Venceu pelo voto, antes de consolidar o seu brutal domínio pela força. Foi quanto à origem, mas não quanto à natureza, um movimento democrático. Não se impôs, senão que gratamente o accitavam, porque lisonjeava certos instintos fundamentais e certos ressentimentos ocasionais do povo alemão. Se fôra plausível a sutil distinção entre democracia de fatos e democracia de fórmulas, se pudesse uma cousa subsistir sem a outra, poder-se-ia então, sem forçar excessivamente o conceito, considerar o nazismo uma modalidade desnaturada de regime democrático. Sé-lo-ia, não só pela origem popular do movimento, mas também por ter estado com êle constantemente identificada a grande maioria do povo alemão. Apesar de lhe faltarem as fórmulas, isto é, a estrutura legal da democracia, a Alemanha nazista seria então uma democracia.

E' possível, pois, que Hitler leve mais tempo a cair, do que Mussolini, por assentar em muito mais ampla base popular que este. Mas, chegado o momento oportuno, isto é, desenganado o povo alemão dos seus sonhos de domínio e afrouxadas as suas algemas pelo desgaste da guerra, êle também cairá facilmente.

Esse é o destino comum dos despotismos: morrer celeremente, quando muito com algumas convulsões e, sobretudo, sem deixar saudades.

RAUL PILLA